

O SR. KEMPER

O embaixador James Kemper está desmentindo as declarações que deu a jornalistas norte-americanos sobre o mercado do café. O fato é que essas declarações causaram uma baixa do produto; o sr. Kemper passou a ser, senão oficialmente, ao menos para o público, *persona non grata* no Brasil.

Entre a palavra dos jornalistas norte-americanos e a do sr. Kemper não temos nenhum motivo para escolher; de qualquer modo o seu desmentido já veio tarde. E agora é o momento de dizer a verdade: essa mancada sensacional do sr. Kemper vem depois de uma série de gafes particulares que o estavam singularizando no seio do corpo diplomático acreditado no Rio. Não estou autorizado a revelar a identidade dos interlocutores do sr. Kemper. O primeiro era pessoa que ocupava cargo de grande importância em nossa vida econômica e financeira. Esse brasileiro, conversando com o embaixador, referiu-se à campanha desencadeada nos Estados Unidos contra o nosso principal produto, e ouviu dele esta pergunta estranha:

— Mas por que vocês, brasileiros, não nos avisaram que o café ia subir?

O brasileiro, chocado, respondeu assim:

— Bem, os senhores também não nos avisam quando vão aumentar o preço do trigo...

E o sr. Kemper, com uma lógica maravilhosa:

— Mas nós não temos só trigo para exportar.

Outra conversa que me contaram foi de um jornalista com o embaixador, dias depois da morte do sr. Getúlio Vargas. Para grande surpresa do brasileiro, o sr. Kemper afirmou:

— Tenho certeza de que o presidente Vargas não se matou.

O brasileiro estranhou a afirmação, mas o sr. Kemper fez um ar astuto e disse que a ele não enganariam com essa história de suicídio. Por quê? Ora, por quê! Antes de ser embaixador ele fora dirigente de uma companhia de seguros, e podia garantir que em 80 anos de funcionamento, a companhia não registrara um só caso de suicídio daquele jeito: com um tiro no coração. Lógica do sr. Kemper: a experiência prova que ninguém se suicida dando tiro no coração. Logo, o sr. Vargas não se suicidou. O jornalista observou ao sr. Kemper que assim de momento ele se lembrava de pelo menos um brasileiro de destaque — o escritor Raul Pompéia — que se matou do mesmo jeito. O sr. Kemper não deu importância a essa observação, limitando-se a dizer que não conhecia esse caso. Quanto ao sr. Vargas, só podia ter sido assassinado. E mais: disse quem, em seu entender, fora o assassino. (Omito o nome da pessoa acusada para não aborrecê-la à-toa...).

Ora, isso não são conversas de embaixador. Há uma terceira história, pitoresca, mas imoral, que não posso contar — mas que demonstra no sr. Kemper uma certa graça e um certo descuido que ficam bem a um "casca-grossa" do mundo dos negócios, mas não a um diplomata. Parece que é boa a oportunidade de o Itamarati — que deve saber de muitos mais casos de gafes do que eu sei — fazer sentir ao Departamento de Estado que o sr. Kemper já "encheu"...

24-10-54 R. B.